

MEMÓRIAS INTENSAS ESCRITAS NUM MOMENTO TRISTE

■ ANTÓNIO NÓVOA

<https://orcid.org/0000-0003-3171-1297>

Universidade de Lisboa

■ CECÍLIA WARSCHAUER

<https://orcid.org/0000-0001-9259-718X>

Universidade de São Paulo

Genève, 1980 por António Nóvoa

Conheci Christine Josso em Genève em 1980, no grupo então dinamizado por Pierre Dominicé. Com ela, e com Matthias Finger, fizemos em conjunto percursos em torno da abordagem biográfica e/ou das histórias de vida. Pierre Dominicé afirma que, para ele, tudo tinha começado pouco antes, no final dos anos 1970 com uma reflexão sobre a articulação entre educação formal e processos de formação. Gaston Pineau situa precisamente no mesmo período a utilização do método das histórias de vida para explorar as dinâmicas de auto-formação.

Não se trata, agora, de marcar as origens das correntes (auto)biográficas na formação. Mas, sim, de sublinhar a presença de Christine Josso nessas origens, com textos e intervenções essenciais nas últimas quatro décadas. A sua tese, *Le sujet en formation*, defendida em 1988, revela bem a profundidade da sua reflexão.

Em 1988, num livro que coordenei com Matthias Finger, *O método (auto)biográfico e a formação*,¹ juntaram-se textos de algumas das

pessoas que faziam parte deste movimento: Pierre Dominicé, Gaston Pineau, Franco Ferrarotti, Adèle Chené e... Christine Josso.

Foram anos de grande colaboração e debates, com presenças regulares de Christine Josso em Portugal, sobretudo nas áreas da Educação e da Saúde, mas também do Trabalho. Daqui nasceu a organização de um livro, *Experiências de vida e formação*,² publicado em 2002, em Lisboa, que foi muito importante para a divulgação do seu trabalho em Portugal e, depois, no Brasil.

Retomo duas passagens do prefácio que, então, escrevi: “Christine Josso conta-nos neste livro uma história, que é a história da sua vida e, ao mesmo tempo, a história de um movimento que contribuiu para inscrever a problemática do sujeito no centro das preocupações sobre o conhecimento e a formação. [...] Amante de Portugal, Christine Josso apaixonou-se pela nossa cultura e aprendeu a nossa língua. Entre nós, o seu trabalho nos domínios da educação e da saúde tem deixado marcas muito significativas”.

1 NÓVOA, António e FINGER, Mathias (Orgs.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa: Ministério da Saúde, Departamento de Recursos Humanos da saúde, 1988.

2 JOSSO, Marie-Christine. **Experiência de vida e formação**. Lisboa: EDUCA, 2022.

Nesse prefácio, refiro também Cecília Warschauer, pesquisadora brasileira que apresentei a Christine Josso, em Portugal, em 1996. Será ela a promover a edição deste livro no Brasil, em 2004, ajudando a consolidar a sua presença nesse imenso país, pelo qual também se apaixonaria.

Desde essa época, as minhas relações com a Christine passaram a ser mediadas pela Cecília. Era por ela que eu ia sabendo dos seus trabalhos e das suas andanças, e também das suas doenças e, agora, da sua morte. Passo a palavra à Cecília.

Portugal, 1996 por Cecília Warschauer

Conheci Christine Josso em Tróia-Portugal em 1996, no início de meus estudos para o doutoramento, graças a um convite de António Nóvoa para participar do Seminário interdisciplinar “O porquê e o para quê do uso das histórias de vida”, do qual ela participaria. O convite foi acompanhado de um presente, o livro *Cheminer vers soi*³ da Christine, originalmente sua tese de doutoramento. Na época, meus conhecimentos de francês eram quase nulos, mas o que vivi em Tróia me mobilizou a estudar a língua, tendo esse livro como “material didático” vivo: a cada parágrafo encontrava desafios gramaticais que, destrinchados, revelavam mais da pessoa Christine, seus valores e sua trajetória.

Aos poucos, conheci, também pela prática, a professora Christine, que aproveitava as situações que a vida apresentava, como oportunidades de aprendizagem e de formação. Por exemplo, aproveitava os momentos de nossas partilhas acadêmicas, caminhadas à borda do lago ou trocas de *e-mails* para pontuar meus progressos na língua e os desafios

a enfrentar na próxima etapa. Havia grande coerência, criatividade e afeto no ser pessoa e profissional.

Outra situação exemplar ocorreu ainda em minha primeira viagem à Suíça, quando Christine me convidou para assistir a uma de suas aulas do curso de Educação de Adultos na Universidade de Genève, apesar dos meus conhecimentos ainda rudimentares de francês. De repente, Christine simula um microfone em sua mão e coloca-se como repórter a entrevistar a brasileira, pega de surpresa: “O que mudou em você nesses dias aqui na Suíça?” A temática que abordavam no curso era “Mudança”, como um eixo de análise das histórias de vida. Depois, abriu discussão com os alunos. “Como aprendemos uma língua nova? Como se dão os diferentes processos de aprendizagem? Qual o papel do ‘erro’?” Essa foi uma experiência marcante para mim, que contrastava com o que vivera na maioria dos ambientes escolares e acadêmicos que frequentei (e, acredito, que a maioria de nós frequentou). Essa vivência na sala de aula da Christine ajudou a mudar a maneira como eu me propunha a fazer novas aprendizagens e trouxe mais elementos para a análise das práticas de ensino nos ambientes acadêmicos tradicionais, desde a escola, tema que desenvolvi no meu doutoramento.

Nos quatro anos seguintes, fui várias vezes a Genebra e Lisboa. Muitos congressos, novas pessoas e pesquisas. A rede se alargava, com a participação intensa da Christine, que também veio a São Paulo e estabeleceu novos vínculos, tanto pessoais quanto profissionais. Escreveu textos para meus livros e para coletâneas brasileiras. Em 2000, defendi o doutoramento, que contou com a preciosa participação da Christine na banca. Nesse mesmo ano, tivemos na Suíça um evento marcante: a “Conference 2000 – Penser le sensible en formation: esthétique et interprétation”, que Christine organizou, junto com seus colegas da Associação Inter-

3 JOSO, Marie-Christine. *Cheminer vers soi*. Genève: L'Age d'Homme, 1991.

nacional das Histórias de Vida em Formação e de Pesquisa Biográfica em Educação (ASIHVIF). A *Conference* evidenciava, já no título, o lugar fundamental do sensível e da estética na abordagem das Histórias de Vida na Formação, o que também fazia parte da maneira particular como Christine vivia – recheada por práticas artísticas, de meditação e corporais –, das questões com as quais se preocupava, e de várias de suas contribuições acadêmicas. As vivências artísticas na *Conference 2000* foram de tal sensibilidade e força, que trago muitas imagens e sensações, quase físicas, vivas até hoje.

Abrir portas uns para os outros, convidar, ajudar a pavimentar o caminho, fazer junto e por vezes passar o bastão. Uma rede de construção de conhecimentos e de afetos. Com generosidade e rigor. Uma personalidade singular com curiosidade interdisciplinar, em busca de compreender e exercitar as várias dimensões “do humano”, como ela costumava dizer. Marcas que identifico na convivência e na amizade com a Christine nesses mais de 25 anos.

Hoje, 2022 por Antônio Nóvoa e Cecília Warschauer

Nascida em 1945, em Saintes, na região francesa da Nova-Aquitânia, Christine Josso fez grande parte do seu percurso profissional e acadêmico na Suíça, sobretudo em Genève onde se instalou em 1971. A partir dessa cidade, construiu redes e ligações que a projetaram em muitos lugares do mundo, mas, especialmente, no Canadá (Québec), em Portugal e no Brasil.

Se a sua obra escrita tem como referência central a língua francesa, acreditamos que foi em Portugal e no Brasil que o seu trabalho ficou mais conhecido e teve maior impacto, o que diz muito da forma como abraçou esses dois países.

Para além do seu papel central na construção de redes e de diálogos, queremos destacar

três aspectos da sua reflexão e da sua produção que, num certo sentido, são traços distintivos do contributo que deu para o movimento das *histórias de vida na formação* (Christine Josso situava, sempre, o seu trabalho no campo da “formação”, evitando falar de “histórias de vida” em geral).

Em primeiro lugar, a referência permanente ao *sujeito* em formação, título da sua tese. Esse sujeito não é apenas o outro, mas também ela própria. A formação nunca se faz apenas num sentido, tem sempre um duplo sentido, entre formadores e formandos. A perspectiva de Christine Josso baseia-se no princípio da co-formação e, por isso, publica a sua tese com o título *Caminhar para si*. Diz que o mais importante é compreender como a sua experiência de investigação foi, ao mesmo tempo, uma experiência formadora no plano pessoal e profissional: “Foi na perspectiva deste processo experiencial que se efetuaram as transformações existenciais e intelectuais que renovaram a minha relação com o ambiente humano e natural”.

Realce-se, em segundo lugar, o modo como Christine Josso aborda as questões da *sensibilidade*, tema sobre o qual escreve algumas das suas páginas mais fortes. Talvez a sua veia artística, bem como a proximidade com práticas de meditação, a tenham ajudado nesta reflexão. Defende que “o paradigma do sensível” abre uma nova perspectiva no campo biográfico e “cria um novo território associando projeto de saúde, projeto de formação, projeto de mudança das relações consigo, com os outros, com nosso ambiente humano e natural, assim como uma disponibilidade para uma evolutividade criativa com saídas surpreendentes”.

Finalmente, encontra-se no trabalho de Christine Josso uma permanente atenção ao *cuidar*, nomeadamente junto de grupos de Saúde, sobretudo de enfermeiras, com os quais trabalhou ao longo da sua vida profissional. Esse

conceito adquire, hoje, uma grande centralidade na educação, mas que, na década de 1980, época dos seus primeiros textos, suscitava ainda alguma estranheza. Num dos seus artigos, escreve mesmo que “acompanhar os outros na sua capacidade de cuidarem de si mesmos é a forma de amor mais respeitosa que um professor pode manifestar aos educandos”.

No dia 28 de julho de 2022, às 2h da manhã, Christine Josso morreu em Genève. Caminhando para si. Continuando a caminhar para nós.

À sua maneira. Valorizando sempre as pessoas, com sensibilidade e cuidado. São muito intensas, e felizes, as memórias dos nossos encontros. É isso que guardamos neste momento triste. Para sempre.

Lisboa-São Paulo, 12 de agosto de 2022

Recebido em: 12/08/2022

Aprovado em: 20/08/2022

Publicado em: 31/08/2022

António Nóvoa é doutor em Ciências da Educação pela Universidade de Genebra e doutor em História pela Universidade de Paris-Sorbonne. É Doutor *Honoris Causa* por várias universidades, nomeadamente brasileiras – Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Universidade de São Paulo (USP). Professor da Universidade de Lisboa e tem colaboração regular com as universidades brasileiras. Foi reitor da Universidade de Lisboa entre 2006 e 2013. Foi embaixador de Portugal na Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), entre 2018 e 2021. *E-mail:* novoa@reitoria.ulisboa.pt

Cecília Warschauer é doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Foi professora da Educação Infantil à universidade, atuou na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e na formação de professores em várias instituições brasileiras, públicas e privadas. Criou a Metodologia Roda & Registro®, que utiliza na formação de pessoas e organizações de diferentes setores. *E-mail:* ceciliawar@gmail.com